

É melhor prevenir

PALOMA OLIVETO

DA EQUIPE DO CORREIO

As sonhadas férias de verão podem terminar mal para turistas que descuidam da saúde. Principalmente os que planejam se aventurar em áreas ecológicas precisam tomar cuidados com doenças transmitidas por mosquitos, pela água e por alimentos contaminados. Tomar vacina e observar regras simples de higiene evitam viagens frustradas, que geralmente acabam no hospital.

A Secretaria de Vigilância em Saúde alerta que febre amarela, hantose e cólera são os males que mais afetam turistas desavisados. São doenças que estão presentes em boa parte do Brasil, principalmente em locais procurados durante as férias, como cavernas, rios e cidades do Norte e Nordeste. Deve-se tomar cuidado especial com a febre amarela silvestre, doença que não pode ser erradicada porque o vírus que a provoca circula naturalmente nas matas, onde vivem os mosquitos transmissores.

Nem o médico Drauzio Varella, famoso pelos conselhos que dá à

população em programas de TV, escapou da febre amarela, contraída numa visita à Amazônia em novembro passado. Cercado de cuidados no hospital Sírio-Libanês, de São Paulo, Varella foi um dos cinco casos confirmados da doença no ano passado. Três dos infectados morreram, segundo a Secretaria de Vigilância de Saúde.

Apesar da maior incidência no Norte, a febre amarela silvestre também já foi detectada no estado de Minas Gerais. Em 2001, 11 municípios foram afetados. Dois anos depois, a região do Alto Jequitinhonha registrou 63 casos e 23 óbitos — nenhuma das vítimas havia sido vacinada contra a doença.

Risco nas cavernas

Os brasilienses que vão passar férias no Distrito Federal devem ficar atentos caso planejem visitas às cavernas da região. Pouco conhecida, a hantose é uma doença adquirida por meio de contato com fezes de morcegos e outras aves. É um mal difícil de ser diagnosticado porque os sintomas — febre, tosse, dor de cabeça, fraqueza, dores no corpo, falta de ar e falta de apetite —

costumam ser confundidos com gripe. Geralmente, somem sozinho depois de alguns dias.

Desde 1967, há registro de casos confirmados ou suspeitos em Brasília e no Entorno. Os mais recentes aconteceram em Taguatinga, no ano passado. Um grupo de jovens que visitou a Gruta do Tamboril, em Unaí (MG), apresentou os sintomas da doença. A recomendação do Ministério da Saúde é que se usem máscaras durante as visitas, para evitar a inalação da poeira.

O engenheiro florestal Dionísio Diniz, 46 anos, conhece com intimidade as grutas e cavernas do DF e de Goiás. Desde os 15, ele pratica esportes radicais e sempre gostou de organizar expedições com os amigos para lugares como a Gruta do Tamboril, as cavernas Três Marias, Samambaias e do Sal. Além do uso de máscaras, Diniz recomenda o acompanhamento de guias locais. “Eles conhecem as áreas como ninguém, sabem onde há riscos e têm informação sobre possíveis surtos de doenças”, diz.

Quem viaja para destinos visitados por turistas estrangeiros deve tomar vacina contra sarampo an-

tes de aproveitar as férias. A doença não é transmitida no Brasil há quase cinco anos, mas houve casos recentes de pessoas que estiveram no Japão e na Itália. Nesses países, não há campanhas de vacinação de sarampo, por isso, o Ministério da Saúde recomenda a prevenção dos brasileiros. Um turista estrangeiro pode “importar” o vírus para cá, e desencadear surtos.

Qualquer que seja o destino, o cuidado com a higiene é uma das principais recomendações da Secretaria de Vigilância em Saúde. Lugares onde há precárias condições de infra-estrutura são um convite a doenças transmitidas pela água ou por alimentos. Uma delas, a febre tifóide, não pode ser combatida com vacina — apenas com cautela.

O mal, que desde 2002 registra cerca de 500 casos por ano, atinge principalmente as regiões Norte e Nordeste, onde há maior carência de saneamento hídrico. Nesses locais, o turista só deve tomar água mineral cuja procedência seja conhecida e evitar comer em barracas e restaurantes que não atendam aos padrões mínimos de limpeza.